

## Perfil epidemiológico da dengue em 4 bairros do município de Itabuna – BA em 2014

Jessica Tais Barreto Jorge<sup>1</sup>, Jeane Alves de Almeida<sup>2</sup>.

1. Estudante de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB, Itabuna/BA; \*jessicataisbarreto@gmail.com

2. Pesquisador do Depto.de Ciências, UFSB, Itabuna/BA

Palavras Chave: *Dengue, Itabuna, Perfil epidemiológico.*

### Introdução

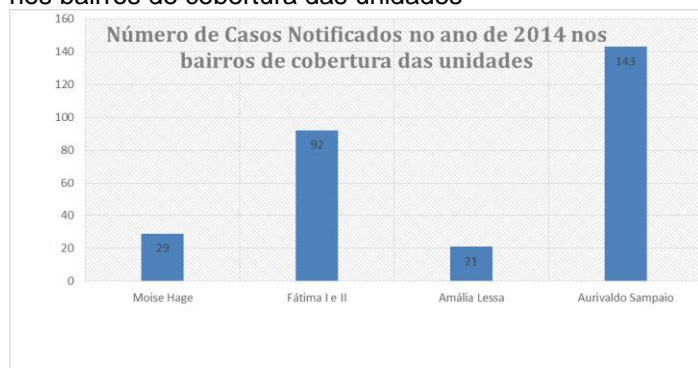
A dengue é uma arbovirose transmitida pelo mosquito *Aedes Aegypti* com alta incidência em países tropicais, principalmente em centros urbanos com condições socioambientais precárias, associada a ineficiência de políticas públicas para o combate ao mosquito. No município de Itabuna observa-se taxas elevadas de incidência da dengue, além de aumento considerável das formas graves da doença e dos óbitos.

O objetivo deste estudo foi analisar a relação dos casos de dengue ao contexto socioeconômico da população em áreas com alto índice de dengue no município de Itabuna, a partir do estudo das relações da ocorrência de dengue com os parâmetros de indicação de níveis socioeconômico e educacional da população das áreas de abrangência do estudo. Com os dados obtidos é possível contribuir com as estratégias e promoção e prevenção da doença no município.

### Resultados e Discussão

Utilizando-se de bases de dados retrospectivos e de questionários. Os dados retrospectivos dos casos de dengues foram extraídos do SINAN, DIVEP, os quais foram analisados de 2014. O questionário utilizado para definir o estrato econômico dos entrevistados foi o CCEB, Critério de Classificação Econômica Brasil.

**Figura 1.** Número de casos Notificados no ano de 2014 nos bairros de cobertura das unidades

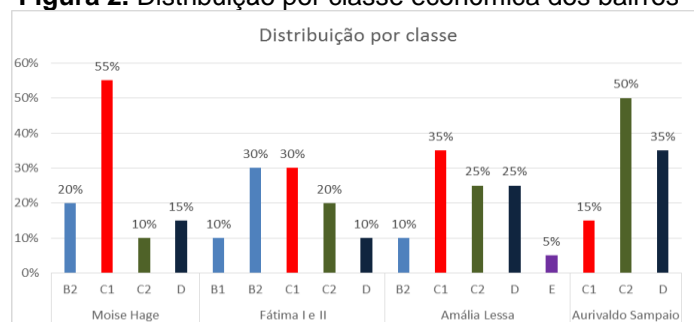


Os bairros de Fátima e Santo Antônio como os 2 com maiores números de casos de dengue no ano de 2014. Já os bairros Itamaracá, Novo Fonseca, Palmeira, Vila Zara, Jardim Grapiúna, Novo Lomanto e Centro Comercial são os que apresentam o menor número. Os dados indicaram 29 casos notificados no Moise Hage e 21 no Anália Lessa, no ano de 2014. Os dados coletados na UBS do Bairro de Fátima I e II, e do Aurivaldo Sampaio, que atendem aos maiores números de casos de dengue no período estudado, com 92 e 143 casos respectivamente.

Analisando os resultados das classificações econômicas constatou-se que na Unidade Básica Aurivaldo Sampaio, a qual cobre a área com maior número de notificações de dengue foi encontrado também só moradores nas classes C1, e nas demais abaixo de C1, com 15% na classe C1 classe C2 (50%), classe D (35%), sendo estes maiores que nas outras unidades em análise, apontando para a

relação do número de casos com o fator socioeconômico. Na UBS Moise Hage, a qual apresenta os menores números de notificações de casos de dengue, seus usuários foram classificados em C1(55%), 10% em C2 e 15% em D, e aparecendo cerca de 20% na classe B2, acima da C1, evidenciando que o menor número de casos se correlaciona com o aumento do nível de classificação econômica dos moradores da área.

**Figura 2.** Distribuição por classe econômica dos bairros



A UBS Amália Lessa, que também apresenta os menores números de notificações de casos de dengue apresentou cerca de 10% na classificação B2, acima da C1 que apresentou 35%, e 55% do total correspondendo a 25% na C2, 25% na D e 5% na E. Já as duas UBS do Bairro de Fátima apresentaram um caráter intermediário nas classificações, acredita-se que por se tratar de dois bairros com grande contingente populacional e apesar de ser a segunda com o maior número de casos de dengue, tendo sua distribuição de classes bem estratificada, com cerca de 40% acima da classe C1, com 10% na classe B1, 30% no B2 e 30% C1 e 30% do total abaixo do C1, com 20% no C2 e 10% no D, acredita-se que no caso desses bairros a amostra de moradores deveria ter sido maior.

### Conclusões

As análises dos dados indicam uma forte relação entre a incidência da dengue e fator social e econômico. Isso corrobora a influência negativa dos fatores socioeconômicos na saúde do ambiente, uma vez que quanto menor a classificação da população estudada pelos critérios adotados neste estudo, pior as condições de moradia, de armazenamento de água e dispensa de lixo. Esses fatores são de extrema importância para a proliferação dos vetores do mosquito transmissor da dengue. Conhecer as representações sociais de profissionais de unidades e de usuários de saúde da família que são atendidos pela mesma é de extrema importância, uma vez que o papel da comunidade na eliminação e prevenção da dengue é fundamental, devido a maioria dos criadouros estarem no interior dos domicílios.

SALES, Fátima Maria de Sousa. Ações de educação em saúde para prevenção e controle da dengue: um estudo em Icarai, Caucaia, Ceará. *Ciências e Saúde Coletiva*. v. 13, n.1, p. 175-184, 2008.

SOUZA, Thaíse Borges Britto; DIAS, Juarez Pereira. Perfil epidemiológico da dengue no município de Itabuna (BA), 2000-jun. 2009. *Revista Baiana de Saúde Pública*. v.34, n.3, p.665-681, 2010.